



Do desespero a esperança
Pr. Harry Tenório

“Ele logo começou a se amaldiçoar e a jurar: “Não conheço o homem de quem vocês estão falando!” (Mc 14.71).

Introdução

O texto me enche o coração de paixão e sou movido por um profundo desejo de entender o que se passava na cabeça deste homem que andou três anos com Jesus, percorrendo aldeias, dormindo em locais desconfortáveis, acordando pelas madrugadas para orar, vendo milagres impactantes.

A mente de Pedro já havia passado por situações de perigo extremo, deveria estar treinada a suportar pressões extremas sem empurrá-lo ao desespero. Não estava. Diante do perigo extremo se amaldiçoou. Sua atitude encontra amparo e identidade no coração de muitas pessoas que conhecem a Deus, mas que diante de circunstâncias difíceis reclamam da vida, alimentam o medo e transformam-se em fatalistas catastróficos. De gente assim, pode se ouvir que:

- A vida não presta
- Nada dá certo para mim
- Não tenho nenhuma motivação para continuar vivendo
- Nem Deus pode solucionar o meu problema
- Estou perdido
- Estou quebrado
- A vida é pior que a morte
- Meu casamento está arruinado

É comum transitarmos entre o desespero e a esperança em nossas vidas. Quero convidá-lo nesta noite a conhecermos o que pode nos levar ao desespero, quais são as forças que nos levam a nos amaldiçoarmos, e finalmente como poderemos transitar sem prejuízos irreversíveis entre o desespero e a esperança.

Oração

1 - A falta de conhecimento de si

Você se conhece? Pedro pensou que se conhecia muito bem. O homem foi feito para viver em sociedade, temos uma carência profunda de desenvolver relacionamentos, conhecer novas pessoas, e isto é bom. Quase nunca, no entanto, nos preocupamos em nos conhecer melhor, avaliar nossos limites e as possibilidades que nós temos em Deus. Agindo assim, certamente alcançaríamos resultados muitos melhores.

Jesus conhecia muito bem a Pedro e por isto o avisou:

(Lc 22.31-34) “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. Ele, porém, respondeu: Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte. Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante”.

Os limites de Pedro estavam ali bem delineados por Jesus. Sua autoconfiança o levou a não considerar a ardileza e astúcia do inimigo. Notem que ele afirma que “estava pronto”.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



- Pronto para que? Para transitar por situações de extremo perigo que o levariam a andar beirando o precipício do desespero, mas ele não quis considerar.

Página | 2

Notem que Jesus entre a revelação do que estaria para acontecer e o que de fato aconteceu, assegurou: **“Eu roguei por ti, para que tua fé não desfaleça”**. Era nesta confiança que ele deveria está firmado, mas sua presunção e falta de conhecimento de si eram tão explícitas, que se avaliou preparado para enfrentar o pior.

Ao ser levado ao extremo não observou que o APARENTE PERIGO não deveria levá-lo ao desespero, já que Jesus conhecendo tudo previamente havia intercedido por ele. A fé de Pedro não naufragaria. **Nisto devemos nos firmar, quando transitamos por situações desesperadoras.** Veja o que nos diz Hebreus 7.25 **“Por isso, também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”**.

Observamos que Ele não se limitou a interceder apenas por Pedro, como também continua intercedendo do céu por nós. E não apenas isto, mas salva a todos que por intermédio dele tem se achegado a Deus, nas horas mais extremas da vida.

→ Falo para alguém nesta noite que experimentando transitar por circunstâncias desesperadoras adquiriu a síndrome de Pedro? Há aqui nesta noite uma vida que nestas horas extremas da vida torna-se fatalista do insucesso? Você chegou aqui nesta noite se amaldiçoando, quase negando sua fé em Cristo?

Nesta noite gostaria de desmitificar a imagem do desesperado.

Por desesperado não entenda ser aquele que anda sem norte, em completo desalinho, descabelado.

O desespero assume formas sutis, e pode vir por um desencanto amoroso, uma crise financeira, uma doença, uma crise de “mesmice”, ou ainda uma forma distorcida de compreensão de Deus.

Alguém assim pode ver seu ânimo sumir, não sente vontade de levantar da cama, não reúne forças para ir trabalhar e caiu em profunda depressão. Gente assim é um desesperado em potencial.

Algumas manifestações uma crise de desespero sutil produziria um indivíduo cético com a vida, letárgico, desmotivado a continuar vivendo ou lutando.

Notem que o Pedro que viveu circunstâncias desesperadoras na vida não apresentava uma patologia aparente da sua fragilidade.

Era um discípulo do Mestre, alguém muito próximo do salvador, ele não se encontrava distante. Corajoso, havia deixando sua companhia de pesca para acompanhar o ministério terreno de Jesus. Abandonou sua profissão de pescador de peixes para ser transformado pelo mestre em pescador de vidas para o reino de Deus.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



O desespero brando torna o indivíduo vencido antes de lutar. **Eu tinha um amigo que estudou em colégio público a vida inteira e não fazia nenhum concurso porque acha que não podia passar. Pensava que só tinham chances aqueles que estudaram em bons colégios, fizeram cursinhos ou os que tinham pessoas influentes que dessem um “santo empurrão”.** Quando fez o primeiro concurso depois de muitos anos perdidos, passou em segundo lugar. Uma coisa que acontece neste estágio de vida, é que você só se identifica com pessoas que vivem mais desesperados que você.

Esta semana, fui cortar o cabelo no Shopping Jardins em Aracajú, quando uma mulher que estava vivendo uma crise no casamento sentou na poltrona ao lado e disse ao cabelereiro: “Mude tudo em mim. Quero parecer uma nova pessoa, com uma imagem diferente, mais jovem. Meu marido está distante, me ignora, parece que não me ama mais”. Logo uma mulher que cortava cabelo na poltrona seguinte disse: “Mulher, não adianta. Já passei pelo que você está passando, e depois de muitas tentativas meu marido terminou me deixando. O mal atrai o mal, sempre haverá alguém para desestimular quem está lutando, quem está tentando resolver seus problemas.

Encontraremos poucas pessoas que queiram nos ajudar a vencer, mais muitas que nos estimulem ao desespero. Este é um projeto profundamente diabólico, desde o berço o diabo tenta nos envolver com o medo e situações que produzam desespero no nosso coração. Basta ver as lindas canções de ninar que influenciou as mães de várias gerações. Veja:

- ***Boi, boi, boi, boi da cara preta vem pegar este menino que tem medo de careta***
- ***Terezinha de Jesus numa queda foi ao chão***
- ***Atirei o pau no gato Toto e o gatoto não morreu, reu, reu***
- ***Marcha soldado cabeça de papel se não marchar direito está fora do quartel***
- ***O cravo brigou com a rosa, debaixo debaixo de uma sacada, o cravo saiu ferido e a rosa despedaçada***
- ***Eu sou pobre, pobre, pobre de marre, marre, marre, eu sou pobre, pobre, pobre de marré descí***
- ***Sou pequenino do tamanho de um botão, carrego papai no bolso e mamãe no coração. O bolso se furou e papai foi ao chão***

Mesmo as mais modernas só nos levam as tragédias, veja:

- ***Era uma casa muito engraçada, não tinha teto não tinha nada... Que graça há nesta casa?***

Gente que graça tem nestas histórias trágicas?

Mamãe não empurre a auto-estima do seu filho na lama, cante um louvor para Deus que fortaleça o caráter do seu filho e produza esperança e alegria no coração em seu coração.

Em um misto de desespero e despreparo emocional para aquele momento, Pedro é flagrado se amaldiçoando e jurando não conhecer Jesus. Foi o medo de morrer por ser identificado como discípulo? Certamente. Agora tragicamente Pedro estava descobrindo seus frágeis limites, o que prova o seu total desconhecimento de si. Esta é a primeira grande razão da maioria das nossas crises de desespero.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Vejamos agora uma segunda boa razão.

2 – Não conhecer nossas possibilidades em Deus

Não conhecer nossas possibilidades em Deus é concretamente a segunda razão para nos desesperarmos diante dos desafios e das circunstâncias difíceis produzidas pela vida.

Quando Jesus avisou estas coisas pelas quais Pedro haveria de passar, havia acabado de participar de um jantar com os discípulos. Foi um jantar especial, dois elementos se destacaram naquela ceia, o pão e o vinho. Estava impactado com a revelação da sua morte, se conhecia, sabia das fragilidades da sua humanidade, caracterizou o pão como símbolo do seu corpo, o vinho com símbolo do seu sangue. Ele escancara o conhecimento revelado pelo pai ao seu coração acerca da proximidade do seu martírio, e da cruz que o aguardava.

No entanto, seu semblante é sereno, sua frente está relaxada. **De onde provinha tanta segurança? Estava seguro em si mesmo como Pedro? Certamente não, “sua oração pedindo ao pai para se possível passar aquele cálice, revela isto”.**

Sua insistente oração no monte das Oliveiras revela que ele conhecia suas fragilidades, esteve angustiado (Lc 22.44), a oração intensa era parte do preparo para vencer a circunstância desesperadora, foi necessário um anjo ser enviado para fortalecê-lo (Lc 22.43). Então, por que não se desesperou, diante da certeza de que seu corpo seria literalmente moído? Sua segurança tinha uma base sólida, estava firmada no conhecimento das suas possibilidades em Deus.

- **Na Ceia Jesus transitou de forma serena e calma entre o desespero e a esperança. Se a notícia da sua morte era desesperadora, sobretudo pela forma que morreria, a certeza da sua ressurreição untava seu coração de alegria e esperança.**

Quando nossas forças não são suficientemente fortes para superarmos as maiores dificuldades reservadas para nós, a fonte da nossa segurança deve estar alicerçada em Deus. Por que pessoas de fé adulta não se desesperam diante do pior? Por conhecimento das suas possibilidades em Deus. Cristo poderia ter desenvolvido o mesmo medo de Pedro, e isto produziria desespero em seu coração. Mas o que vemos? Um Cristo completamente calmo e Senhor de todas as circunstâncias. Como predito pelo profeta, ele foi à cruz como “um cordeiro mudo”. Pilatos ficou irritado com seu manifesto desejo de não se levantar em defesa de si. Sua calma constrangia o governador. Ele não amaldiçoou seu fim trágico, não negligenciou seu testemunho, não negou sua divindade e nem o nome de seu pai.

Fé adulta, seu conhecimento de Deus profundo, o apóstolo Paulo quando atravessou por caminhos estreitos, estradas sinuosas e instáveis na vida, declarou: **(2 tm 1.12) “por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me desespero, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia”.**

– Ele é Deus fiel, do início ao fim. Se não nos abandona nas horas boas, muito mais estará conosco nos dias difíceis da vida.

Pedro ainda não havia nascido de novo, seu coração não havia sido regenerado, motivo pelo qual Jesus disse: “quando te converteres apascenta minas ovelhas”. Ele não conhecia a si, desconheceu

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



suas possibilidades em Deus, por isto se desesperou, temeu a morte, se amaldiçoou, jurou não conhecer o Mestre, mas havia guardado a palavra de Jesus em seu coração. Vejamos o texto onde se processou a transição, à hora em que o desespero deu lugar a esperança:

(Mt. 26.75) **“Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente”.**

Talvez você queira saber: “Pastor foram as lágrimas de Pedro que trouxe a esperança?”

Concretamente não. Existem muitos derramando rios de lágrimas sem comover o coração do Senhor. O que produziu o milagre foi a humildade que agora avançava a passos largos no coração de Pedro, **finalmente reconhecia suas fragilidades. Quando testado, descobriu que era covarde, maldizente, medroso, seu coração traiçoeiro o levava a negar sua fé em Cristo.** Não conhecia a si, não conhecia suas possibilidades em Deus e por isto chorava. No entanto, lembrou da palavra, havia uma semente inerte no seu coração que na hora mais extrema da vida germinou. A palavra deu seu fruto na hora precisa.

Falo para alguém desesperado nesta noite? Eu ainda tenho uma palavra de Deus que vai mudar sua sorte nesta noite.

(Filipenses 4.13) **“tudo posso naquele que me fortalece”.**

Quando as forças da minha existência frágil não são suficientes para resolver os problemas, as forças de Deus aparecem. Paulo não me ensina que posso algumas coisas, MAS QUE POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE ME FORTALECE. Aleluia!

Finalmente, aquele homem desesperado que havia se amaldiçoado na hora extrema da vida, foi trabalhado por Deus. Vejamos o seu testemunho:

(1 Pe 1.3) **“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”.**

O velho e frágil Pedro havia recebido uma preciosa lição.

Que em Deus tudo que foi danificado pode ser restaurado. Agora, estava regenerado. Isto nos prova que a aceitação de Cristo e o novo nascimento são processos separados e distintos. Demorou mais conseguiu. Finalmente a regeneração dá provas da SUA FORÇA E VIGOR.

O desesperado, o que se amaldiçoava, o homem que temia ser identificado como discípulo com pavor de ser morto, agora testemunha TER RECEBIDO UMA VIVA ESPERANÇA. Não é uma esperança qualquer, mas uma VIVA ESPERANÇA. Esperança que afugenta, trucidada, esmaga o desespero, e em Cristo nos traz a segurança da vitória e a paz. E ela está viva.

Aleluia! E amém!